

editorial

Atitude humanitária

Os bancos de sangue do Grande ABC fazem campanha de conscientização para atrair doadores. A situação dos hemocentros é preocupante, visto que possuem apenas 60% da sua capacidade, o que representa estoque para dez dias de operação. E isso pode ficar pior, na medida em que no outono e inverno, estações mais frias do ano, cai ainda mais a procura pelos postos.

De acordo com a Colsan (Associação Beneficente de Coleta de Sangue) o ideal seria atuar com 80% da sua capacidade total de atendimento, que é de 9.500 doações. Numa conta rápida, bastariam 7.600 pessoas a cada mês. Considerando-se que o Grande ABC possui 2,8 mi-

lhões de habitantes, seria necessário que apenas 0,25% da população das sete cidades comparecesse aos postos para atingir a marca.

O sangue é primordial para a manutenção da vida. Em casos de acidentes ou enfermidades graves, é urgente que se realizem as transfusões, pois a falta do material biológico é, na maioria das vezes, uma sentença de morte para as vítimas. Além disso, existem as plaquetas, que são indispensáveis para as pessoas que sofrem de leucemia. Neste caso específico, o material coletado tem validade de apenas cinco dias, o que torna ainda mais premente ter um bom volume de doadores.

E, por incrível que possa parecer,

a maioria dos indivíduos se encaixa nas condições básicas para a doação. É preciso estar em boas condições de saúde, ter entre 16 e 69 anos de idade, sendo que a primeira doação tem de ser feita antes dos 60 anos, e pesar pelo menos 50 quilos. E, como sempre ressaltam as autoridades sanitárias, não há risco algum de contrair qualquer tipo de doença.

Isso mostra que doar sangue é um ato simples, porém, uma atitude humanitária de extrema importância. Uma ação que pode ser decisiva para salvar a vida de um semelhante. Atitude que jamais poderia ser adiada por causa da queda da temperatura ou de qualquer outro fator.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião